



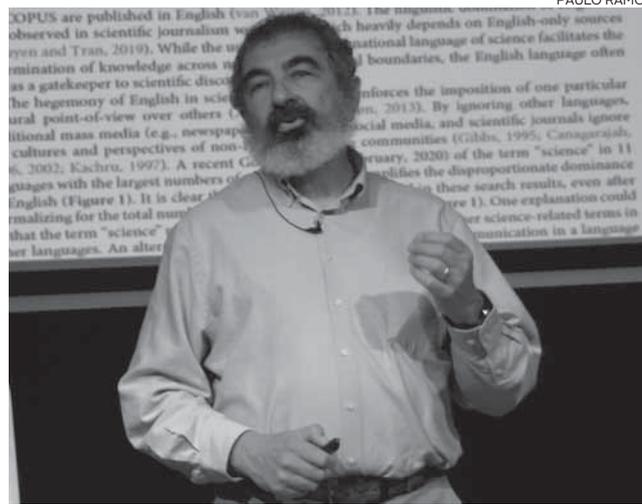
“A COVID-19 mudou a nossa percepção da ciência”

Conversa Especialista em comunicação de ciência e envolvimento de público em ciência, Bruce Lewenstein esteve ontem na Fábrica Centro Ciência Viva

A melhor forma de levar a ciência às pessoas e de a tornar perceptível “tem sido uma preocupação dos últimos 150 anos, mas o surgimento da COVID-19 tornou-a mais premente”. Isto é, “as pessoas têm que ter noção de como funciona a ciência”, defendeu Bruce Lewenstein, professor da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos da América, num “Open Talk”, no auditório da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro.

O investigador ressaltou que “nem sempre temos [os cientistas] a resposta, por vezes temos, mas ela também pode mudar e isso não quer dizer que a ciência não tenha a resposta”. “Apenas significa que estamos sempre à procura da melhor resposta para um determinado problema”, realçou.

Por isso, o que o cientista já sabe nem sempre é aquilo que é mostrado ao público que quer sempre ouvir que a ciência tem resposta para tudo. A verdade é que, conforme sublinhou on-



PAULO RAMOS

O trabalho de Bruce Lewenstein é mundialmente conhecido

tem o norte-americano, “a complexidade da ciência é muito vasta e, por vezes, temos a resposta, mas noutras vezes ela depende de factores variados, como o social, a política, o financiamento, etc”. “A natureza não muda por causa disto, mas o que sabemos dela muda por causa daqueles factores e, por isso, é preciso que as pessoas saibam”, alertou.

O envolvimento do público com a ciência pode, então, fazer-se de múltiplas formas. Bruce Lewenstein enumerou que “todos podem participar, quer seja ao ler um artigo, quer seja ao falar de assuntos que nos preocupam, como a poluição, a COVID-19, as vacinas ou as alterações climáticas, por exemplo”. O comum das pessoas não tem de ler apenas o

artigo, porque, segundo o norte-americano, “qualquer um de nós pode ir mais longe, participando na discussão que nos levou até estes temas”.

Por vezes, avisou especialista em comunicação de ciência, “são os cientistas que têm de aprender, quase do início, como é que devem falar para diferentes audiências, de modo a fazerem-se entender”. Sabendo que precisam de transmitir conceitos complexos e vocabulário técnico, é importante que eles aprendam que, no contacto com o público, “não vão ter que abordar detalhes exactos e muitas vezes bastante técnicos daquilo que é ou foi o seu objecto de estudo científico, porque, naquele momento, a prioridade é a ligação com o público”.

Pode oferecer-se cursos rápidos aos nossos cientistas para esse efeito, mas o melhor, defendeu, “é construir essa capacidade de chegar a diferentes públicos ao longo da sua formação”. ◀